

# OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

## INFORME BRASIL Nº 124

Período: de 15/05/04 a 21/05/04

Franca – Brasil

- 1-Embaixador defende enriquecimento de urânio
- 2- A participação de tropas brasileiras na missão de paz no Haiti
- 3-Lula defendeu no rádio o Programa Soldado Cidadão
- 4-As Forças Armadas e o combate à violência urbana
- 5-Ministros recebem decreto que regulamenta Estatuto do Desarmamento
- 6- Brasil e Argentina fazem exercício aéreo
- 7-Colômbia pede ajuda brasileira no combate ao terrorismo

### Embaixador defende enriquecimento de urânio

De acordo com *O Globo*, o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Roberto Abdenur, defendeu que o país produza urânio enriquecido e sugeriu, em uma reunião com representantes do Congresso e do Executivo americanos e especialistas do setor nuclear que os Estados Unidos não devem interferir no assunto. O embaixador enfatizou ainda os diversos acordos internacionais firmados pelo Brasil nos quais o país se compromete à não-proliferação nuclear e ao uso pacífico da tecnologia do setor. Segundo o jornal, Abdenur declarou que o objetivo do país é enriquecer urânio a partir de outubro para atender às demandas nacionais e internacionais e alegou que a impressão de que o Brasil não permitirá inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) não é verdadeira. Opinando sobre a proposta do diretor geral da AIEA, Mohamed El Baradei, que sugeriu que houvesse um controle multinacional das reservas de urânio e do seu enriquecimento, ele disse que o Brasil aceitará o controle multinacional quando todos os países, inclusive os Estados Unidos, o fizerem. (*O Globo – O País – 15/05/04*).

### A participação de tropas brasileiras na missão de paz no Haiti

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, a Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti, que deverá ser comandada por militares brasileiros e estava prevista para ser iniciada no final do mês de maio pode sofrer um atraso em razão do curto prazo para a preparação da missão. Contabilizando os tripulantes dos navios da Marinha e aviões da Força Aérea Brasileira que levarão o material e parte da tropa, esta constitui a maior força expedicionária desde a Segunda Guerra Mundial. O jornal ressaltou as dificuldades orçamentárias enfrentadas pelas Forças Armadas desde o segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso que foram aprofundadas no governo atual. Segundo a *Folha*, o Ministério da Defesa diminuirá o pagamento dos militares –que normalmente recebem um adicional para participar em missões no exterior. Além disso, a Marinha e a Força Aérea, que enfrentam as más condições de suas

frotas, deparam-se com enormes adversidades para obter peças e suprimentos a serem utilizados na missão. Além disso, o jornal ressaltou que os soldados brasileiros enfrentarão riscos militares baixos, já que uma força de paz multinacional já está atuando no Haiti e que o maior desafio para os militares e diplomatas brasileiros promete ser político e refere-se à tentativa de redemocratização do país. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Defesa, José Viegas, declarou no último dia 18, que o Brasil aspira ter maior protagonismo militar no mundo, mas destacou que isso “dependerá da disponibilidade de recursos”. Viegas explicou que esse protagonismo seria “sempre” praticado em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), sobretudo na América Latina e nos países de língua portuguesa da África. De acordo com a publicação, o primeiro passo rumo a este protagonismo será a missão de paz que o Brasil comandará no Haiti, aprovada neste dia 19 pelo Senado Federal brasileiro por 38 votos a favor e 10 contra. Esta será a maior participação brasileira em missão de paz internacional. Segundo o Ministério da Defesa, serão enviados ao Haiti 970 soldados do Exército e 230 fuzileiros navais totalizando 1.200 soldados. Baseado em informações da *Folha*, o governo brasileiro calcula que a missão custará cerca de US\$ 50 milhões (R\$ 150 milhões), sendo que quase a metade deste valor (US\$ 20 milhões) deve ser reembolsado pela ONU em meses. O primeiro contingente a deixar o Brasil contará com 42 militares. Como noticiou *O Globo*, o principal argumento do governo para enviar militares ao Haiti é a projeção internacional da missão, especialmente junto à ONU. O governo considera que assim o Brasil terá mais chance de se tornar membro permanente do Conselho de Segurança da organização. Outra justificativa é a presença, em missões das Nações Unidas, de outros países sul-americanos, como Bolívia e Argentina, apesar da votação no Senado ter ocorrido depois de intenso debate e de críticas contundentes dos partidos de oposição, principalmente devido aos altos gastos requeridos. O Ministério da Defesa também informou que a missão no Haiti deve servir como treinamento das Forças Armadas para que estas atuem na repressão ao crime organizado no país. A mesma expectativa é nutrida pelo Exército. A Defesa está preocupada com a receptividade da população haitiana e deve, portanto, desenvolver uma ação “cívico-social” no país, que envolverá a distribuição de remédios e a melhora da infra-estrutura. O general Américo Salvador de Oliveira, que comandará as tropas brasileiras, afirmou que as tropas estão sendo orientadas para prevenção da Aids, doença que atinge grande parte da população haitiana. (Folha de S. Paulo – Brasil – 16/05/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 15/05/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/05/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 20/05/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/05/04; O Estado de S. Paulo – Internacional – 20/05/04; O Globo – O Mundo – 17/05/03; O Globo – O Mundo – 20/05/04).

#### Lula defendeu no rádio o Programa Soldado Cidadão

A *Folha de S. Paulo* noticiou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, em seu programa de rádio quinzenal, o programa de recrutamento de jovens para as Forças Armadas do ano de 2004. Disse o presidente que dependendo do

sucesso do programa neste ano, o número de jovens a ser recrutados poderá ser ampliado. Lula disse "estar certo que esse programa será um programa bem recebido pela família brasileira, será bem recebido pelos pais que moram nas grandes periferias das grandes cidades". Segundo ele, será uma oportunidade para que os jovens não se desviem, não sejam prejudicados pela violência, nem sejam vítimas do narcotráfico. O programa soldado cidadão é uma parceria entre os Ministérios da Defesa e do Trabalho. (Folha de S. Paulo - Brasil - 17/05/04).

#### As Forças Armadas e o combate à violência urbana

O advogado Farlei Martins de Oliveira, em coluna ao *Jornal do Brasil*, afirmou que o ordenamento jurídico brasileiro confere às Forças Armadas três tipos de funções que ele classifica como primárias, secundárias e subsidiárias. As funções primárias referem-se à defesa da pátria, ou seja, ao resguardo do território nacional contra qualquer inimigo estrangeiro. As secundárias destinam-se a garantir os poderes constituídos para que os mesmos possam realizar regularmente suas funções, o que significa que cabe às Forças Armadas garantir o respeito à Constituição. Por fim, as funções terciárias referem-se à garantia subsidiária e transitória do respeito à lei e à ordem, atividades que cabem inicialmente às polícias militares. Oliveira observa que a Constituição Brasileira estabelece que as Forças Armadas podem ser utilizadas na contenção de desordens internas após se esgotarem os recursos de manutenção da ordem pública. O Exército ainda desconhece o tipo de missão que irá cumprir no Rio de Janeiro, caso as Forças Armadas venham auxiliar no combate à violência no estado. O acordo de cooperação entre os governos federal e estadual foi firmado no último dia 10, durante reunião no Rio entre a governadora Rosinha Matheus e os ministros da Defesa, José Viegas, da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e da Coordenação Política, Aldo Rebelo. Segundo o acordo firmado entre a governadora e os ministros, ao Exército caberá localizar e apreender em favelas as armas de uso exclusivo dos militares. Porém, de acordo com a assessoria de imprensa do Comando Militar do Leste, é preciso que os governos federal e estadual definam melhor o papel a ser desempenhado pela corporação. No momento, o Exército dá apoio logístico, de inteligência e de armamento ao estado através de um convênio anteriormente firmado. A primeira tropa a atuar no Rio de Janeiro será a de pára-quedistas, que está preparada para operar até em 24 horas em qualquer área do Brasil. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 20/05/03; Jornal do Brasil – Opinião – 15/05/04; Jornal do Brasil - Brasil - 18/05/04; O Globo – Rio – 20/05/03).

#### Ministros recebem decreto que regulamenta Estatuto do Desarmamento

Neste dia 20, em solenidade no Ministério da Justiça, os ministros Márcio Thomaz Bastos, da Justiça e José Viegas, ministro da Defesa, receberam a redação final do decreto de regulamentação do Estatuto do Desarmamento, cujo texto base já está em vigência desde dezembro do ano passado (2003). O decreto com a regulamentação, redigido por uma comissão especial formada por integrantes dos dois ministérios, deverá ser publicado no Diário Oficial da União dentro de uma

semana. Entre algumas das novas medidas que o Estatuto prevê, está a possibilidade de que um juiz encaminhe armas usadas em crimes a depósitos do Exército, para que possam ser usadas após a conclusão do processo. Atualmente, essas armas ficam nos depósitos judiciais, que não costumam ter um sistema de segurança adequado. O texto também prevê a unificação, dentro de um ano, dos cadastros do Sistema Nacional de Armas (Sinarm) e do cadastro do Exército (Sigma). (O Globo – O País – 20/05/04).

#### Brasil e Argentina fazem exercício aéreo

Segundo noticiou o *Estado de S. Paulo*, Brasil e Argentina fizeram esta semana os exercícios aéreos da Operação Prata 2, a qual pretende evitar o tráfego de aeronaves irregulares na fronteira e possibilitar uma maior integração entre os dois países. O exercício conjunto envolve 165 militares argentinos - com 13 aviões e um helicóptero - e 150 brasileiros - com 12 aviões e um helicóptero -. Há a previsão de 36 simulações no total. Esta é a terceira operação conjunta de treinamento para controle de tráfego aéreo irregular que fazem Brasil e Argentina. A primeira (Tamba) foi em 1997 e a segunda (Prata 1) em 2001. Embora a Argentina não tenha sua fronteira com o Brasil coberta por radares, as ocorrências de tráfego aéreo irregular são menores na região, já que as rotas não são desejáveis para esses tráfegos ilícitos, segundo o coronel-aviador Ricardo da Silva Servan, chefe do Estado-Maior Combinado do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (Comdabra). Por enquanto, a inibição do tráfego aéreo irregular no norte da Argentina e no sul do Brasil é feita a partir de informações da inteligência das forças militares argentinas repassadas à Força Aérea Brasileira (FAB). O Brasil que possui radares em Santiago e Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul e em Cascavel no estado do Paraná, tem mais facilidade para alertar as autoridades argentinas sobre vôos não identificados. Além da Argentina, o Brasil também possui acordos sobre vôos irregulares com Uruguai, Venezuela e Colômbia, sendo que já está previsto para junho, outro exercício semelhante com a Venezuela e para o próximo semestre pode ocorrer outro, com o Peru, conforme informou o coronel Servan. Ainda, segundo este coronel, o Brasil tem interesse em firmar acordos com todos os países da América do Sul, bem como tem condições de controlar toda sua faixa fronteira com radares fixos, móveis ou aerotransportados. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/05/04).

#### Colômbia pede ajuda brasileira no combate ao terrorismo

A *Folha de S. Paulo* noticiou nesta sexta-feira (21) o pedido do presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, referente à ajuda internacional, especialmente aquela advinda de seus vizinhos. Uribe argumentou que apesar de o problema estar localizado na Colômbia, há um risco para toda a região e daí decorre a necessidade da colaboração dos países que a compreendem. Esta afirmação foi feita durante conferência organizada pelo fórum *Nova Economia* ocorrida em Madrid. O presidente colombiano advertiu que o atual problema da Colômbia pode futuramente ser transferido aos seus vizinhos, já que o terrorismo e o narcotráfico podem ultrapassar as fronteiras. Além disto, o presidente colombiano não considera que em seu país haja uma guerra ou um conflito, mas sim um desafio do terrorismo contra as instituições. No que tange ao Brasil, foi destacado por

Uribe o risco que a Amazônia corre devido ao avanço das plantações que podem servir de retaguarda terrorista. Uribe aguarda do Brasil o apoio vindo de seu sistema de vigilância por satélites no sentido de evitar a entrada de terroristas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 21/05/04).

#### **SITES DE REFERÊNCIA:**

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatorio@franca.unesp.br](mailto:observatorio@franca.unesp.br)

\*\*O Informe Brasil é um produto do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy, Ana Cláudia Jaquetto Pereira, Leonardo Ulian Dall'Evedove (graduandos em Relações Internacionais e bolsistas PIBIC-CNPq), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.